

42. Maria de Fátima Mora

Julio Cezar de Paula Brotto, Leicyelem Von Rondow da Silva, Lucas Lima de Souza Rangel, Márcia de Oliveira Dias dos Santos

O CANDOMBLÉ E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: “O VIOLENTO FUI EU”

Essa comunicação apresentará dados referentes à violência contra as mulheres, coletados na pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa ReGeVi da Faculdade Unida de Vitória, com ênfase no Candomblé. Embora exista uma tentativa de acolhimento e diálogo, observa-se que a violência é praticada independente da religião. Pôde-se constatar que os adeptos dessa comunidade religiosa conhecem sobre o tema, porém, com enorme superficialidade. Possuem poucas informações sobre o direito das mulheres e sobre os meios de combater tal violência. Verificou-se que apesar do discurso do líder religioso afirmando que as mulheres de matriz africana (Candomblé) possuem grande importância na comunidade, nota-se uma contradição pelo fato de ter sido disponibilizado 10 questionários e somente duas mulheres terem colaborado com a pesquisa. Em muitas perguntas elas não justificaram as respostas, o que é algo curioso, pois se sabe que a mulher que sofre violência na maioria das vezes se cala por vários motivos, um deles é o medo. Contudo, observou-se que os homens conseguiram justificar com mais facilidade. Por que as mulheres não?